

1.000

LEANDRO GOMES DE BARROS
Proprietário: José Bernardo da Silva

HISTÓRIA DA Princesa da Pedra Fina



=====

Prop. José Bernardo da Silva

HISTÓRIA DA **Princesa da Pedra Fina**

NO Reino da Pedra Fina
havia uma princesa
misteriosa encantada
uma obra da natureza
com ela duas irmãs
que eram a flor da beleza

Naquela linda princesa
só era em que se falava
nesse lugar também tinha
um pobre que trabalhava
com três filhos no roçado
com isso se sustentava

Chamava-se os três meninos
João, Antonio e José
José que era o caçula
do tamanho dum bebê
a sua mãe lhe estimava
nunca deu-lhe um cafuné

Disse o marido a mulher.
vou trabalhar no roçado
os meninos também vão
pra ajudar-me doutro lado
você cá mate um franguinho
apronte-o, leve-o guisado

Viveram todos felizes
gozando mil maravilhas
José como uma estrêla
que no firmamento brilha
mostrou que éle sôzinho
felicitou a família

F I M

A T E N Ç Ã O !

O teu Horóscopo é o guia verdadeiro do teu destino. Queres saber as artes e ramos de negócios que deves seguir, casamento, viagens, mudanças, pedras, cores, dias felizes, épocas críticas, e favoráveis, fortuna, doenças, número feliz, os acontecimentos que te estão sujeitos todos os anos e muitas coisas importantes sobre a tua vida? Basta mandar o tua data de nascimento acompanhada de NCr\$ 5,00; a este endereço: Tip. São Francisco — Rua Sta. Luzia, 263 — Jungeiro do Norte — Ceará; logo que cheguem as nossas mãos, receberás o teu Horóscopo com a maior urgência. O dinheiro deve vir num envelope com valor declarado

D. João H. Coutinho.


Disse a princesa: o menino
apanhar não merecia
se por acaso a senhora
visse ele conhecia?
lhe disse a velha: conheço
em qualquer hora do dia

Ela perguntou à velha
porém lhe mostrando agrado:
a senhora conhece aquele
que se acha ali sentado?
lhe disse a velha; é o rei
que governa este reinado

José não agüentou mais
partido de comoção
abraçou-se com a velha
chorando pediu perdão
ajoelhou-se aos pés dela
para tomar-lhe a benção

José abraçou a todos
como era bom irmão
casou Antonio com Romana
a caçula com João
foram viver no reinado
na mais perfeita união

Portanto, devemos ter
o pensamento adiantado
José, um menino pobre
trabalhando no roçado
desejou ver a princesa
por isso foi castigado



A princesa disse a elas:
veja todos amedrontados
minha velha sente-se aqui
me conte todo passado
se não disser morre tudo
de um por um degolado

--A senhora me responda
quantos filhos já tem tido?
--Só tenho Antonio e João
outras que já tem morrido
--A senhora não tem outro
que anda no mundo perdido?

---Conte a história direito
não é preciso negar
quede José, seu caçula?
deve ainda se lembrar;
disse a velha: essa história
eu não preciso contar

A velha morta de medo
sempre lhe fez o pedido
dizendo: eu tive José
meu caçula tão querido
fazem dez anos que ele
anda no mundo perdido

---Ele era inteligente
não sei se era por sina
pois desejou ver as pernas
das moças da Pedra Fina
meu marido teve medo
foi com ele a disciplina

José foi para o ponto
com pouco avistou seu pai
sua mãe e seus irmãos
dando suspiros e aí
diz eles às praças: este povo
daqui pra adiante não vai

Os soldados responderam:
vão todos aí processados
os levamos ao juiz
para serem interrogados;
respondeu José com raiva:
dêem meia-volta, soldados!

José levou todos eles
e entregou a princesa
ela foi cortou-lhes as cordas
sentou-se numa marquesa
ficaram todos com medo
quando chegaram na mesa

Disse a velha: com certeza
nós todos vamos morrer
pois o rei não se ocupa
benefício nos fazer;
disse o velho: e é na força
pegaram a se maldizer

Botaram jantar pra eles
pra Antonio feijão com brêdo
pra João banana com casca
ficaram todos com medo
a velha disse consigo:
está descoberto o segredo

—É pra seguir amanhã
 não deixe mais demorar
 meu avô manda chamá-lo
 e eu não posso negar
 é para fazer-lhe a barba
 e seu cabelo cortar

Disse ele: algo já
 como o general seguiu;
 fez também o seu discurso
 quando o alçapão se abriu
 ele, navalha e tesoura
 no grande abismo caiu

Ele morreu de repente
 daquela morte fatal
 ficou José descansado
 de quem lhe fez tanto mal
 depois morreu sempre o rei
 e ficou o general

José que era o rei
 de toda aquela nação
 a princesa disse a ele:
 teu pai está na prisão
 tua mãe também está presa
 junto com os teus irmãos

—Por isso é bom sair cedo
 vai para aquele lugar
 espera pelo teu povo
 que ele tem que passar
 e os toma dos soldados
 quero com eles falar

Botou a carta no bolso
no mesmo instante levou
antes de chegar na corte
êle um praça encontrou
sendo êle um general
e o praça não se importou

Êle repellu o praça
com muita benevolência
dizendo: sou general
conheço a jurisprudência
vá mudar de roupa nova
pra me fazer continência

José entrou no palácio
loí logo avistando o rei
que de longe perguntou-lhe:
quem és que até me espantei!
sou o general da carta
que do inferno cheguei

Ontem cheguei da viagem
seu avô mandou um officio
receba, está êle aqui
pra trazer fíz sacrificio
eu não fui mal na viagem
porque lá vi um patrício

Quando êle leu o officio
pelo assunto primeiro
viu logo que seu avô
mandou chamar o barbeiro
disse o rei: vá se aprontar
pra ir no mesmo rotelro

Quis a princesa vingar-se
do que o barbeiro fazia
escreveu sua resposta
com grande aristocracia
com letras latinas e gregas
que só o diabo sabia

Dizendo: «meu caro neto
«eu aqui estou sossegado
«liquel oíente de tudo
«que me foi partilhado
«pelo mesmo portador
«lhe comunico o passado

«Eu aqui sou um guerreiro
«não me sujeito a ninguém
«mande sem falta o barbeiro
«que agora aqui não tem
«para cortar meu cabelo
«e minha barba também

Vinha na carta dizendo:
«às tuas ordens estou;
«manda cá o teu barbeiro
«bem sabes que lá não vou;
«aceita mil saudações
«do linado teu avô»

Aí José se vestiu
com a roupa defumada
fedendo muito a enxofre
a espada enferrujada
com os cabelos de monge
a barba tôda assanhada

José como quem está preso
seu cabelo não cortava
não lavava pés nem mãos
as unhas nunca aparava
um banho nunca tomou
nem nunca se barbeava

Vou dizer o que fazia
o rei com o seu barbeiro
que montava no seu carro
na roupa só tinha cheiro
iam visitar as moças
só chegavam no terreiro

No palácio de José
quando o rei ali saltava
a princesa na janela
mas nem o cumprimentava
se o rei subia a calçada
o palácio se fechava

O rei andava de novo
começava a rodear
ela deixava janela
procurava outro lugar
depois se desenganou
e não quis mais passear

Vamos tratar de José
de qual forma se arranjou
lhe disse 3 princesa um dia
eu vou ver que jeito deu
para o barbeiro passar
pelo que você passou

- Nesta hora por ali
fica tudo admirado
atirou-se as pedras da mão
e dá um pulo de lado
o fogo que sai das pedras
deixa tudo encandeado

José compreendeu tudo
aprontou-se pra sair
quando o rei deu um officio
pegou elle a discutir
pulou dentro saiu fora
sem ninguém o pressettir

Todos disserem: aquêle
nunca mais há de voltar
que só do pulo que deu
viu-se o fogo brilhar
labaredas do inferno
na porta veio encontrar

José no mesmo momento
pra sua casa voltou
chegando mais que depressa
em um quarto se trancou
a mulher pegou a roupa
no fumeiro desprezou

Todo dia ela queimava
muito enxofre no fumeiro
porém sempre às escondidas
fazia muito ligeiro
assim foi continuando
completou um ano inteiro

- Rei meu senhor mande logo
fazer um grande alçapão
dizendo: é este o caminho
vai por debaixo do chão
quando entrar leve a porta
morrerá sem remissão

Mandaram chamar José
ele depressa chegou
— quero que vá ao inferno;
o monarca assim falou
para levar um officio
ao linado meu avô

— Traga noticia de lá
e volte pra me dizer
isto que estou lhe dizendo
o senhor tem que fazer;
volta José soluçando
na certeza de morrer

A princesa disse a ele.
o rei faça o que quiser
eles agora vão ver
a força duma mulher
ninguém judia contigo
enquanto eu vida tiver

— Levas estas duas pedras
ocultas na tua mão
elas num lugar escuro
te servem de lampião
lá tu fazes um discurso
na porta do alçapão

A lima ficou partida
ela com jeito lechou
não tinha nenhum defeito
a José ela entregou
depois que findou o prazo
foi que José a levou

O rei recebeu a lima
foi tratando de pagar
deu tanto dinheiro a ele
que não tinha onde levar
o barbeiro foi com ele
pra seu cabelo cortar

Chegou junto com José
o barbeiro conhecido
quando viu as 3 princesas
foi correndo esbaforido
e sem poder dizer nada
do que tinha acontecido

Disse ôle: rei senhor
eu lhe digo com franqueza
fui à casa de José
e lá vi outra princesa
que aquela só sendo feita
pela mão da Natureza

Pra rei senhor gozar elas
outro conselho vos dou
mande José no interno
dizendo que precisou
de saber notícia certa
do findado seu avô

Quando batia seis horas
já o portão se abrindo
ê ele entrou e foi vendo
feras de dentes rangindo
debaixo da tal lmeira
tinha um leão dormindo

Êle entrou e foi chamando
pela lma camponesa:
eu venho aqui te buscar
obrigando a natureza
preciso que não me faltes
ao chamado da princesa

José agarrou a lma
com uma mão segurou
as feras partiram em cima
porém José se livrou
quando ia chegando perto
aí o portão se fechou

Como êle correu com medo
não podia ter demora-
chegando, entregou a lma
na mão de sua senhora
disse ela: eu quero ver
o que vão inventar agora

No reinado tinha uma
do Reino das Laranjeiras
depois chegou a caçula
do Reinado das lmeiras
era a caçula, a mais linda
do que as duas primeiras

José partiu para a corte
 fingindo ter paciência
 para acudir o chamado
 que vinha com muita urgência
 cumprimentou os vassallos
 cheio de benevolência

Disse o monarca: José
 esta vez é a terceira
 para buscar-me uma lîma
 no Reino da Limeira
 já que tivesse coragem
 de voltar da Laranjeira

Disse a princesa: José
 eu hei de lhe proteger
 preste-me bem atenção
 repare o que vou dizer;
 ensinou tudo a José
 como devia fazer

Saiu êle à tôda pressa
 correndo por uma estrada
 saiu de casa ao meio-dia
 foi chegar de madrugada
 achou o portão fechado
 esperou pela entrada

Chegou ouviu o susurro
 de muitos bichos que havia
 êle morrendo de medo
 porém não se remexia
 até o próprio cavalo
 de medo também tremia

Elas ficaram falando
em tudo que se passou
que o rei queria a laranja
como de fato chegou
José foi levar no dia
que o tempo completou

O rei ficou satisfeito
e lhe deu muito dinheiro
deu-lhe mais uma medalha
com honra de brigadeiro
depois tirou-lhe também
para ser seu conselheiro

José foi com o barbeiro
esse voltou na carreira
dizendo ao rei: vi agora
outra moça verdadeira
lá na casa de José
mais linda que a primeira

Disse o barbeiro ao rei:
tôdas elas são donzelas
eu nunca vi neste mundo
duas figuras tão belas
rei meu senhor faça tudo
para gozar tôdas elas

- Ainda temos um jeito
rei senhor mande chamar
José para ir no reinado
das Limeiras de Tupar
ele indo essa viagem
nunca mais há de voltar

Não é preciso saber
quanto o cavalo corria
nem uma ave rapina
a favor da vantania
basta dizer que tirava
umas cem léguas por dia

José que vinha contente
com a laranja na mão
entregou ela a princesa
ela prestou atenção
disse José: veja bem
a laranja é esta ou não?

Diz ela: vou te mostrar
o poder da natureza;
pegou, partiu a laranja
em cima de uma mesa
saiu do dentro uma moça
mais linda que a princesa

Disse a princesa a José:
esta é a minha irmã
que um leão carregou
um dia pela manhã;
depois juntou as bandas
e a laranja ficou sã

Chamava-se ela Romana
o corpo um pouco delgado
olhos pretos muito vivos
nariz bastante afilado
dentes alvos, boca linda
rosto bem feito e corado

Dentro tem leões e lobos
urso e camelo urrando
cobra e serpente assanhadas
leão, leão rosnando
pantera e porco do mato
sobre as laranjas avançando

— Não se importe com nada
porque assim determina
quando entrar vá chamando
oh! laranja tangerina
me acompanhe e um chamado
do Reino da Pedra Fina

José chamou a laranja
ela veio, ele levou-a
fêz como a princesa disse
não deu passada à tã
montando no seu cavalo
corria como quem voa

José dizendo as palavras
todo bicho se mordía
para tomar a laranja
um puxava, outro queria
José arribou com ela
já acabou-se a porfia

Correu com essa laranja
os bichos atrás pra tomar
numa grande violência
viu-se o portão se fechar
nem a cauda do cavalo
eles puderam pegar

Dizendo, quem quer comprar
 por cinco contos de réis
 um cavalo muito gordo
 calçado de mãos e pés?
 disse José: compro eu
 tu pedes cinco, eu dou dez

Ele pagou ao moleque
 aquela grande quantia
 porém todo privilégio
 o cavalo possuía
 o mesmo estava arreado
 do forma que ele queria

A princesa chamou ele
 tornou a recomendar
 daqui lá só são mil léguas
 numa hora há de chegar .
 porém este teu cavalo
 não é preciso açoitá-lo

- Basta que de hora em hora
 você dê-lhe uma lapada
 corra, siga à toda pressa
 não se importe com nada
 porém quando chegar lá
 encontra a porta fechada

Fique ali bem escondido
 pra ninguém o perseguir
 quando bater meia-noite
 o portão há de se abrir
 entre sem fazer zuada
 para ninguém não o vir

O pobre banhado em pranto
chorando em casa chegou
a princesa comovida
depressa lhe perguntou:
o que foi isso, José?
- Foi o rei que me mandou...

... O rei disse que eu fôsse
uma laranja buscar
no Reino da Laranjeira
como é que posso acertar?
se não chegar com 3 dias
ele manda me matar

--Não tenhas medo, José
descansa para jantar
enquanto eu existir
algum remédio hei de dá
vou te arranjar um cavalo
que tu possa viajar

Pegou ela a ensinar
como devia fazer
dizendo: pelas três horas
você irá receber
de um moleque um cavalo
que vem lhe oferecer

Ele compreendeu tudo
foi para o ponto espreitar
com pouco viu um moleque
em um cavalo a saltar
muito gordo e bem selado.
capaz de um homem montar

No outro dia o barbeiro
foi ao rei aconselhar
dizendo: não desanime
eu tenho jeito pra dar
tenha mais perseverança
que o senhor vem a gozar

Disse o barbeiro ao rei.
o moço, seu coronel
talvez com essa invenção
nos caia a sôpa no mel
mande êle no reinado
das laranjas de Babel

—Diga que a sua espôsa
desejou muito comer
uma laranja de lá
para o filho não perder
está grávida a seis meses
vive em tempo de morrer

O rei tomou o conselho
mandou logo o chamar
por esse mesmo barbeiro
que o recado foi dar
disse a José: apareça
que o rei quer lhe falar

--Uma laranja mimosa
quero que vá me buscar
no reino das laranjeiras
pra com 10 dias chegar
se não fizer o que digo
eu o mando degolar

Quando chegou no salão
foi dizendo: rei senhor
agora vi uma moça
mais linda que uma flor
na casa do coronel
pra mim tem todo valor

Rei meu senhor se apronte
não perca esta ocasião
vá no palácio dele
o preste bem atenção
puls a moça que vi lá
faz render um coração

O rei mandou vir um carro
e perguntou: como é?
você me diz essas coisas
porém eu não tento lê:
à tarde foi passear
onde morava José

Passando o carro por baixo
avistou logo a princesa
debruçada na janela
em traje de camponesa
deu um ataque e caiu
quando viu a boniteza

Aí pegaram o rei
pensando que ele morria
deram-lhe medicamento
porém ele não bebia
lêvaram ele pra corte
foi tornar no outro dia

Passando mais alguns dias
a princesa lhe falava:
José, vai levar a pedra;
o rei bá tempo esperava
José respondeu a ela:
eu disse não me lembrava

Ele aí pegou a pedra
foi levar ao rei senhor
que gratificou a éle
com dois tantos do valor
e lhe fêz mais um presente
de um titulo superior

O rei disse assim a éle
quando entregou o dinheiro:
como eu te considero
inda mais que um conselheiro
vou mandar-te fazer a barba
pelo meu próprio barbeiro

No palácio de José
quando o barbeiro chegou
entrou respeitosamente
dizendo o cumprimentou:
vim fazer a vossa barba
que o monarca mandou

Estava fazendo a barba
quando a princesa sorriu
o barbeiro admirou-se
da formosura que viu
assim que findou a barba
no mesmo instante saiu

Lá! saiu a princesa
 com José acompanhando
 desceram de rio abaixo
 ambos juntos conversando
 no lugar que procurava
 ela parou lhe falando:

— Se teu ferro está cortando
 anda cá, vem me ferir
 corta este dedo ao meio;
 mas ela não quis ouvir
 disse ela: corta logo
 que o sangue vem te servir

José sem querer cortar
 julgando ser uma azeira
 mas quando cortou-lhe o dedo
 corria o sangue em biqueira
 do sangue saíram 3 pedras
 do formato da primeira

Disse a elle: está aí
 o que você procurava
 estêve aqui há pouco
 procurando e não achava
 porque estava brigando
 e o leão me arranhava

Dai foram para casa
 que o rei tinha lhe dado
 ia em companhia dela
 porém muito embelezado
 pela sua formosura
 esqueceu-se do mandado

José nem pôde falar
vendo aquela tempestade
o leão falou pra ele
pedindo por caridade:
mata-me esta serpente
que dou-te a felicidade

Respondeu sem ter maldade
a serpente: criatura
matas o leão que dou-te
o que tu andas à procura
depois te farás feliz
que sou uma virgem pura

Ele atirou no leão
aquela fera valente
com um tiro bem certo
morreu instantaneamente
morto que fôsse o leão
desencantava a serpente

Era uma moça encantada
uma excelente menina
a origem do encanto
foi para cumprir a sina
era essa a tal princesa
do Reino da Pedra Fina

Ele com ela abismou-se
sômente pela beleza
perguntou-lhe: quem são vós?
disse ela: a princesa
do Reino da Pedra Fina
que venho em tua defesa

Foi pelo mesmo lugar
 aonde tinha passado
 seguiu pelo rio adentro
 procurando com cuidado
 uma pedra que igualasse
 a que ficou no reinado

Ele já estava cansado
 de por ali procurar
 bebeu água sem ter sede
 nada de poder encontrar
 desenganado da vida
 pegou sozinho a falar

Dizia êle consigo:
 eu sei que vou morrer
 essa pedra que procuro
 é impossível obter
 me acabo aqui afogado
 não dou gosto ao rei me ver

José pegou a ouvir
 uma coisa que estrondava
 chegando ao pé da serra
 inda mais intimidava
 de repente viu um fogo
 que perto d'êle brilhava

De repente aquêle fogo
 transformou-se num leão
 brigando com uma serpente
 troando que só trovão
 saía fogo dos dentes
 de faiscar pelo chão

— Sim senhor, está muito bem!
mandou logo procurar
dali saiu o barbeiro
ver se podia encontrar
quando encontrou foi dizendo:
rei senhor manda chamar

Veiu o moço e o barbeiro
para a presença do rei
lhe disse o imperador:
sabes pra que te chamei?
porque preciso outra pedra
igual a que te comprei

Disse o rapaz ao rei:
outra eu não posso arranjar
ainda eu tendo dinheiro
não tenho aonde comprar
eu achei esta no rio
porém sem nunca esperar

— O senhor vá ver a pedra
me a traga sem porfia
e exija o que quiser
não regateie a quantia
porém chegando sem ela
morrerá no mesmo dia

Saiu José muito triste
pensando de qual maneira
poderia se livrar
dessa cena traiçoeira
foi sair no mesmo rio
aonde achou a primeira

Na corte tinha um barbeiro
 que no reinado vivia
 também era conselheiro
 em tudo se intrometia
 disse logo a todo mundo
 que a pedra o rei possuía

O rei mandou colocar
 a pedra em sua coroa
 como era um brilhante
 duma espécie muito boa
 servia de ornamento
 pra sua nobre pessoa

O barbeiro quando viu
 disse muito admirado:
 isso só ficava bem
 tendo outra em cada lado
 tendo mais uma na frente
 fica o rei mais respeitado

Lhe disse o Imperador.
 aonde eu vou encontrar
 outra pedra como esta?
 é a senhora procurar;
 —O moço que a vendeu
 é quem pode lhe arranjar.

—Rei senhor mande chamar
 ele não dirá que tem
 lhe mostre peça de morte
 veja se a pedra não vem
 pois ele não há de tê-la
 só rei senhor, mais ninguém

José muito aperreado
sem jeito com que passear
deu a pedra a um lojista
perguntando: quer comprar?
respondeu: é um brilhante
eu não o posso pagar

- Em todo este reinado
(lhe respondeu o caixeiro)
o senhor vá procurando
até pelo estrangeiro
para comprar esta pedra
bem poucos terão dinheiro.

Disse também o lojista:
esta jóia é um primor
só quem a pode comprar
é o nosso imperador
só ele terá dinheiro
com que pague seu valor

O rapaz saiu pra rua
com a tal pedra na mão
assim que o rei a viu
ficou com tanta ambição
mandou chamar o rapaz
comprou-a por um milhão

Deu-lhe mais um palácio
e o posto de capitão
pelo seu merecimento
todos lhe davam atenção
era um estrangeiro nobre
filho de outra nação

(5)

Ficou com bastante medo
no atravessar do rio
só ouvia urros de leras
no pé dum monte sombrio
porém tinha pouca água
por ser tempo de estio

Ele atravessou o rio
quando em terra pisou
sentiu que estava com sede
água no chapéu tirou
no chapéu veio uma pedra
que muito lhe admirou

Era um brilhante encantado
mas ele não conhecia
julgando não ter valor
pouca importância fazia
depois guardou-o no bolso
e pensou no que faria

Saiu por ali agora
quando foi no outro dia
entrou num grande reinado
que ele não conhecia
sem ter um vintém no bolso
tomou uma hospedaria

O rapaz aperreado
já vendo a hora sofrer
tirou a pedra do bolso
começou a oferecer
dizendo: quem quer comprar?
eu tenho para vender

Ai a vella zangou-se
 começou logo a chorar
 —Vamos pra casa, meu filho
 para seu pai não lhe dar
 inda a princesa sabendo
 não lhe manda degolar

José sempre se lembrava
 do que o pai tinha feito
 dizendo que a família
 sofria por seu respeito
 saiu vagando no mundo
 o qual por Deus foi aceito

Esse innocente menino
 saiu, só levou um pão
 não tinha 1 vintém no bolso
 só quis do pai o perdão
 da sua cara mãezinha
 a sua santa benção

A mãe partida de pena
 abençoou o menino
 vendo o filho tão pequeno
 sair como um peregrino;
 —Rogo a Deus como bom pai
 que vele por teu destino

O Cazuzinha era nôvo
 porém era destemido
 já fazia mais de mês
 que ele tinha saído
 chegou na beira dum rio
 medonho e desconhecido

(3)

- Oh! atrevido menino!
(respondeu o pai deitado)
e levantou-se dizendo:
cooorro, bruto, safado
não respeitas as princesas?
queres morrer enforcado?!

Levantou-se o velho irado
dizendo por este jeito:
você inda acha pouco
os males que tem me feito?
assim nós todos iremos
sofrer pelo teu respeito!

Aí deu umas lapadas
no seu capula Zézinho
nisso foi chegando a velha
que já vinha no caminho , .
-- Meu velho pra que fez isso?
para que deu no bichinho?

-- Porque foi muito atrevido
minha velha Umbelina
êle boliu com pessoas
tão altas que nos domina
desejando ver as pernas
das moças da Pedra Fina

- Se elas souberem disso
nos mandariam chamar
nos metiam na prisão
mandavam a êle matar
eu só dei essas lapadas
para o exemplo ficar

(2)

Estando o velho cansado
com os filhos a trabalhar
às duas horas da tarde
diz êle: vou descansar
meus filhos, tenham paciência
não tarda mamãe chegar

Pegou Antônio a brincar
fazendo risos no chão
dizendo: estou com vontade
de comer muito feijão
misturadinho com breão
acho melhor do que pão

Aí respondeu João:
eu desejava comer
muita banana com casca
até a barriga encher...
ambos mandaram José
dar também seu parecer

De modo misterioso
respondeu o Cazuzinha:
o que tenho no pensamento
nenhum dos dois adivinha
então será um segredo
ou do rei ou da rainha

Disse José: eu descubro
creio que não me crimina
não é pra mim nem vocês
é pra quem Deus determina
eu queria ver as pernas
das moças da Pedra Fina

Tij. São Francisco

de José Bernardo da Silva

Variedade sortimento de romances, folhetos e
orações. Grande desconto aos revendedores
Rua Sta. Luzia 263 — Juazeiro do Norte-Ceará

Agente: Benedito Antonio de Matos
Café São Miguel dentro da Mercado Central
Fortaleza — Ceará

Agente: Exclusivo em Natal
ANTONIO EMÍDIO
Rua Cal. Estêvam, 1325—Natal-R.G.N

Agente exclusivo para todo o Pará:
RAIMUNDO OLIVEIRA
Mercado de Ferro Aparador, 26
Belém — Pará

AGENTE — João Oliveira
Bazar Pe. Cicero — Bacabal — Ma.

Agente: MANOEL RODRIGUES LIMA
Passado da Alfândega --- Praça Cairu
S a l v a d o r — B a h i a